

Mariana da Silva Santana; Amanda Faria Simoni Campos; Gabriela Picchioni Baêta; Carolina Pereira Pires; Maria Fernanda de Oliveira Filardi; Luís Felipe da Silva Alves Carneiro.

OBJETIVO

Este trabalho visa relatar um caso de foveolite secundária à infecção pelo vírus da dengue, durante a maior epidemia de dengue do país.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 47 anos, comparece ao serviço com queixa de baixa acuidade visual em olho direito há dois dias, em contexto de infecção por dengue (sintomas típicos da doença e antígeno NS1 reagente). Nega tratamentos oftalmológicos prévios. Ao exame na admissão, apresentou acuidade visual (AV) em olho direito (OD) de conta dedos a um metro e em olho esquerdo de 20/30. O exame de mapeamento de retina do olho direito revelou alteração de brilho foveal, com palidez em feixe papilomacular, hemorragias retinianas e lesões branco-amareladas parafoveais.



Imagens de retinografia de olho direito no início do quadro

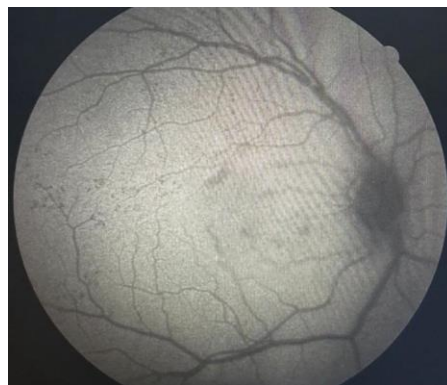


Imagem de autofluorescência de olho direito no início do quadro

A tomografia de coerência óptica (OCT) evidenciou desorganização das camadas da retina externa, com presença de bandas hiper refletivas, pseudocistos intra retinianos foveais e rarefação de fotorreceptores em OD. Instituído então tratamento com corticoterapia via oral e acompanhamento semanal. Após quarenta dias de acompanhamento e tratamento finalizado, paciente apresentou AV de 20/20 em ambos os olhos e OCT dentro dos parâmetros da normalidade, recebendo alta do serviço de urgência para acompanhamento ambulatorial no departamento de retina clínica.

CONCLUSÃO

Dado o amplo espectro de manifestações da dengue, o acompanhamento oftalmológico durante a infecção viral permite diagnósticos precoces e tratamentos direcionados.